

FERROVIA em PORTUGAL CARTA ABERTA



Contributo da Plataforma Ferroviária Portuguesa

Para combater as alterações climáticas e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, o transporte ferroviário deve ser a espinha dorsal da estratégia de mobilidade de pessoas e bens na Europa.

Portugal está perante a última oportunidade de financiamento de fundos comunitários, para recuperar décadas de atraso de desinvestimento na ferrovia nacional. Hoje, mais de 80% das deslocações de passageiros e de mercadorias são realizadas por via rodoviária, fazendo com que o setor dos transportes represente cerca de 1/4 do total das emissões dos gases com efeito estufa, provocando a consequente degradação da qualidade de vida das principais cidades portuguesas. A ferrovia pode ter um contributo determinante para que seja possível viver longe das grandes cidades e, em simultâneo, demorar menos tempo a chegar ao trabalho, aliviando os preços do mercado imobiliário, contribuindo para uma melhor mobilidade, menos congestionamentos e diminuição dos acidentes rodoviários.

Estando Portugal num período de eleições legislativas, urge existir um consenso político, empresarial, e social, em torno da importância e continuidade dos investimentos na ferrovia nacional: alta velocidade, urbana, regional e intercidades, através de uma utilização adequada dos fundos comunitários na criação de soluções de transporte dedicadas.

De forma a contribuir para este consenso, a Plataforma Ferroviária Portuguesa, Cluster da Ferrovia Nacional, que integra mais de 100 entidades – incluindo indústria, academia, operação, material circulante e infraestruturas - elaborou a presente Carta Aberta, com as prioridades nacionais para o setor ferroviário português, que aqui se sintetizam em 5 recomendações.



das deslocações de passageiros e mercadorias são realizadas por via rodoviária.



acidentes de viação (com vítimas) decorreram em 2022 em Portugal.



das emissões do gás de efeito de estufa são provenientes do setor dos transportes.



a Comissão Europeia definiu como medida a implementar até 2030 o tráfego de comboios de alta velocidade duplicar em toda a Europa, e as viagens para trajetos inferiores a 500 km deverão ter um impacto carbónico neutro, e até 2050 o tráfego ferroviário de mercadorias deverá duplicar.

RECOMENDAÇÃO 1

Tornar a Ferrovia o pilar nacional de uma mobilidade sustentável

Desenvolver uma estratégia de descarbonização viável, efetiva e de longo prazo, que permita satisfazer as necessidades e objetivos do país ao nível da mobilidade, posicionando a ferrovia no centro, promovendo soluções de produtos e serviços de baixo carbono e elevada eficiência. Deve ser ainda estudada a implementação dos princípios poluidor-pagador, com a promoção de meios de transporte limpos, onde a ferrovia é elemento decisivo/fundamental.

RECOMENDAÇÃO 2

Inovar e melhorar o serviço ferroviário para que este se torne o modo de transporte preferencial dos Portugueses

Melhorar o serviço prestado pela ferrovia, para que a experiência de viajar seja atrativa, confortável, segura, fiável e competitiva face aos outros modos de transporte. Promover novas soluções e melhores interfaces, com menos barreiras, de fácil utilização - física e digital - e uma abordagem adequada de integração com os outros modos de transporte.

RECOMENDAÇÃO 3

Aumentar a competitividade e eficiência do transporte ferroviário

Promover um regime de transparência dos custos de infraestrutura imputáveis a cada modo de transporte e assegurar que as taxas e custos cobrem as externalidades que cada modo provoca, através da implementação de taxas de uso competitivas da infraestrutura ferroviária, em detrimento de outros modos de transporte mais poluidores e menos sustentáveis.

RECOMENDAÇÃO 4

Desenvolver a Indústria Ferroviária Nacional e Promover a Internacionalização

Fomentar o investimento em fábricas de material circulante em Portugal e de apoio à construção e manutenção da infraestrutura, desenvolvendo a cadeia de fornecimento de subsistemas e componentes, assegurando uma maior incorporação da indústria portuguesa na resposta às oportunidades nacionais. Este é o caminho para internacionalizar a indústria, promovendo novos produtos e serviços de valor acrescentado, com um incontornável efeito multiplicador para a economia nacional.

RECOMENDAÇÃO 5

Planear de forma sustentável os investimentos ferroviários e melhorar os procedimentos de contratação pública

Assegurar o lançamento de obras ferroviárias de forma constante, gradual e programada, permitindo ao sector fixar e formar, em Portugal, o conjunto de capital humano qualificado, necessário para implementar o PNI2030 e o Plano Ferroviário Nacional. Tem de haver um desígnio nacional na defesa da engenharia e empresas nacionais, discriminando positivamente as empresas portuguesas à semelhança da prática que se verifica em outros países europeus.

Para leitura da versão completa da Carta Aberta, consultar aqui www.ferrovia.pt

Este comboio não pode parar!